

## POTENCIALIDADES DE INTEGRAÇÃO: UNIPARQUE

LIMA, Gedeilson ([gedeilsonlima123@gmail.com](mailto:gedeilsonlima123@gmail.com)); MATOS, Karenina ([karenina@ufpi.edu.br](mailto:karenina@ufpi.edu.br)); LOPES, Wilza ([wilza@ufpi.edu.br](mailto:wilza@ufpi.edu.br)); SANTIAGO, Denise ([arq.denise15@gmail.com](mailto:arq.denise15@gmail.com)); GOMES FILHO, Fernando ([flopesfilho@live.com](mailto:flopesfilho@live.com))

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil

<sup>4</sup>Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil

<sup>5</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil

**Palavras-chave:** UFPI; sistema de espaços livres; paisagem ribeirinha, parque; Teresina.

### Resumo

Compreender a paisagem como um conceito instrumental, que nos permite perceber a organização e apropriação de um determinado território pelas pessoas, traz consigo um conjunto de ferramentas que auxiliam na interpretação urbana das diferentes partes de uma cidade (TARDIN, 2008). Neste contexto, a pesquisa busca analisar o potencial de integração do Campus Ministro Petrônio Portella com o rio Poti, destacando sua relevância como área verde e a possibilidade de transformá-lo em um parque ambiental universitário. Além disso, enfatiza a importância do campus no sistema de espaços livres de Teresina. Durante o estudo, foram contempladas distintas camadas urbanas, incluindo cheios e vazios, vegetação, circulação, topografia, gabarito, sombras e acessibilidade. Essas camadas permitiram a análise e discussão dos aspectos abordados, bem como do projeto do UNIPARQUE, desenvolvido em parceria entre o Laboratório Urbano da Paisagem - LUPA e a Prefeitura Universitária – PREUNI/UFPI. Por fim, a pesquisa identifica as potencialidades do entorno e do rio Poti para o sistema de espaços livres de Teresina, que vem sendo ampliado com a criação de parques ribeirinhos.

## 1 INTRODUÇÃO

Como Fazio, Moffett e Wodehouse (2011, p. 36) ressaltam: “As comunidades urbanas surgiram ao redor de santuários, isto é, as moradias dos deuses e os depósitos de alimentos excedentes, o que resultou na criação de conjuntos de templos monumentais nos núcleos das cidades sumérias”. Assim, trazendo os conceitos das civilizações, é possível formular a ideia de que existe um ponto de desenvolvimento e influência dentro de seus aglomerados urbanos.

Dentre as instituições que influenciaram a concepção de espaços livres nas cidades, as universidades ocupam um lugar de destaque. Os campi universitários são importantes espaços livres que se tornaram “pulmões das cidades”, além de serem importantes na concepção de espaços culturais, ambientais e de atividades sociais. Conforme definem Sá Carneiro e Mesquita (2000, p. 28), o campus universitário é um “espaço livre público vegetado e contendo edificações de caráter educativo, incluindo mobiliário recreativo e áreas de contemplação”.

Assim, entra a base da pesquisa, a Universidade Federal do Piauí (UFPI). A mesma, tornou-se uma área fundamental para a ampliação e a definição do que hoje é a cidade de Teresina.

Tanto pela sua característica urbanística (local de implantação, influência habitacional, etc.) como a ambiental: é uma área de espaços livres verdes, bastante abundantes e com uma relação direta com o rio Poti pela sua margem ribeirinha, (MATOS *et al.* 2021).

Com a criação da ponte Juscelino Kubitschek (1957), aconteceu um marco para a expansão de Teresina, e principalmente para o desenvolvimento da zona Leste, rompendo a barreira natural que era o rio Poti

Nos anos 70, é oficialmente instalada a Universidade Federal do Piauí no dia 1º de março de 1971, área hoje correspondente ao bairro Ininga. O local escolhido, era pouco habitado e de difícil acesso (MATOS *et al.*, 2021). A partir da década de 1980, com a construção da ponte Petrônio Portella, nas proximidades da UFPI, a zona Leste passou por um processo de desenvolvimento maior, articulando diretamente com a zona Norte, criando acesso alternativo, sem passar pelo Centro da capital, fortalecendo o entorno.

A implantação da Universidade Federal do Piauí fundamentou principalmente, no contexto político e social estabelecido na época, no atual governo brasileiro, na qual, já havia uma doutrina baseada na Reforma Universitária (O DIA, 2002).

O local escolhido para o desenvolvimento do Campus em Teresina encontrava-se, próximo ao rio Poti, sentido leste, em uma grande área de cobertura vegetal. Contudo, mesmo possuindo uma área significativamente livre e com bons níveis de preservação, o local, apresentava algumas construções, como: a Cerâmica da família Noé Fortes, um pequeno núcleo educacional, um loteamento denominado "Loteamento Capaz e a fazenda do Sr. Constantino Pereira situada nas imediações (DIAS, 2006).

Assim, com a construção da UFPI, das pontes Juscelino Kubitschek e Petrônio Portella e das principais avenidas, houve o surgimento de um alto fluxo migratório residencial para os bairros da região leste, impulsionados pela locação dos estudantes e professores da instituição, isso, primordialmente nos arredores da instituição, dando uma ênfase ao valor dos terrenos e gerando novas melhorias para o local.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A importância dos espaços livres

Albuquerque (2015, p. 107) destaca ainda que “os distanciamentos das áreas verdes nas cidades ocorridos durante décadas vêm apresentando um freio, passando por um processo de reversão, isso reafirmando a importância ecológica e sustentável da natureza”. Foi a partir da busca por reinserir a natureza e voltar as cidades para um caminho mais sustentável, que os espaços livres dentro do tecido urbano, reassumiram um importante papel.

Propostas de integração, ou reintegração da natureza às zonas urbanas para solucionar problemas como, a poluição e a contaminação ambiental que impactam diretamente a qualidade de vida vêm sendo discutidas (PAULEIT *et al.*, 2017).

Para Tardin (2018) esses espaços, sempre estiveram presentes na composição estrutural. Os espaços livres, abrangem principalmente as áreas desconexas com o resto das malhas

urbanas. Contudo, as mesmas também aparecem em locais com grandes impactos sociais, econômicos e ecológicos, e são nesses espaços em destaque que as estratégias e investimentos se voltam.

## 2.2 Sistema de espaços livres

A concepção de espaços livres dentro de um sistema passou a abranger mais que somente áreas de arborização, parques, praças ou espaços recreativos sociais e começou adentar novas visões sobre como usufruir dessas localidades (TARDIN, 2008).

Quando associamos sistema de espaços livres, encontra-se a compreensão de que há um cenário até então pouco qualificado, fragmentado e com baixa identidade pela população, principalmente, pelo histórico de desvalorização das políticas municipais (PERES, SILVA e SCHENK, 2019).

Tardin (2008, p. 38), ainda ressalta a importância desse sistema de espaços livres:

Os espaços livres têm grandes probabilidades de transformação no processo de construção da paisagem... São também os lugares mais frágeis e um dos mais promissores tendo em conta a possibilidade de reestruturação do território, já que podem assumir algumas importantes funções, por exemplo, como lugar dos ecossistemas, da percepção da paisagem e como possível lugar para o futuro da ocupação urbana.

## 2.3 Sistema de espaços livres

Albuquerque (2015; p. 41) destaca que “comumente o uso de espaços verdes está associado a lugares públicos, os quais são frequentados esporadicamente por indivíduos que buscam intencionalmente fugir da rotina”.

Muitos espaços se apropriam de características que marcassem sua paisagem. Dentre eles, os campus universitários, passaram a estabelecer configurações dentro das cidades que influenciavam diretamente no desenvolvimento urbano das mesmas (SÁ CARNEIRO; MESQUITA, 2000), o mesmo ainda conceitua campus universitário como:

O campus universitário foi um padrão originado na Europa, e reinterpretado, posteriormente, no contexto norte-americano, que influenciou a configuração de universidades brasileiras. Atualmente, define uma paisagem marcada pela setorização das edificações e pelo desenho paisagístico dos espaços públicos, com ambiências privilegiadas à realização de atividades acadêmico-científicas. (SÁ CARNEIRO; MESQUITA, 2000, p.17)

Quando se intercala campus universitários com um sistema de espaços livres, somos introduzidos a um “complexo de espaços edificados e espaços livres, ambos resultantes de ações humanas condicionadas pelas concepções sociais e culturais ao longo do tempo” (SÁ CARNEIRO; MESQUITA, 2000, p.24). E a partir desse conceito, pode-se trazer uma classificação para os campus universitários como um sistema de espaços livres, como afirma Neves (2011).

Assim, “são os espaços livres e públicos, como os campus universitários, que muitas vezes permitem com que o indivíduo exerça sua cidadania de forma mais afetiva (MATOS et al., 2021).

### 3 OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo destacar a importância da Universidade Federal do Piauí, enfocando sua relação com o conceito de áreas verdes e espaços livres. Neste contexto, a pesquisa irá evidenciar a relevância do projeto da universidade em se tornar um parque ambiental universitário, o que reafirmará sua definição como "pulmão-verde" e fazendo parte do sistema de espaços livres de Teresina.

### 4 METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi primordialmente o levantamento de material bibliográfico, na qual teve a: realização de revisão bibliográfica, para aprofundamento teórico-conceitual do objeto de estudo, abrangendo livros, teses, dissertações, trabalhos em eventos, artigos de periódicos, enfocando estudos sobre aspectos ligados a espaços livres públicos, áreas verdes, parques ambientais, sistema de espaços livres. A pesquisa teórica também foi realizada com base na história, planos e lei municipais de Teresina além de importantes autores.

Ademais, foram elaboradas capas urbanas, entre elas: cheios e vazios, vegetação, circulação, topografia, gabarito, sombras, acessibilidade, etc. Na qual, essas capas urbanas e suas sobreposições possibilitaram a análise e discussão dos aspectos abordados. E por consequência, identificar as unidades de paisagem no Campus da UFPI, buscando mapear e caracterizar os limites e potencialidades de cada unidade de paisagem.

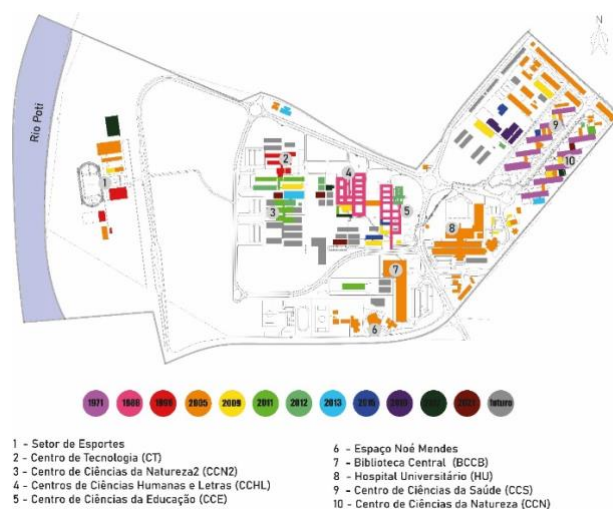
Verificação da situação atual do Campus e sua área ribeirinha. Isso é, visita *in loco*, para avaliação visual da situação atual, utilizando-se de diário de campo e de registro fotográfico. Análise do projeto UNIPARQUE, desenvolvido pelo Laboratório Urbano da Paisagem -LUPA, em parceria com a Prefeitura Universitária – PREUNI/UFPI,

E por fim, a identificação das potencialidades do entorno e do rio Poti para o sistema de espaços livres de Teresina, mapeando e sistematizando os principais eixos e espaços públicos de conexão com a UFPI, direcionando as margens ribeirinhas.

### 5 EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DO CAMPUS

Oficialmente a Universidade Federal do Piauí foi instalada no dia 1º de março de 1971, tendo como Reitor temporário o Desembargador Robert Wall de Carvalho. Nesse período, algumas unidades de ensino como as de Medicina, Odontologia, Filosofia e Direito funcionavam em diferentes pontos da Cidade (MATOS et al., 2021).

Aconteceu a idealização de um projeto semelhante ao da Universidade de Brasília; entretanto, o mesmo não foi executado nessas molduras (MATOS et al., 2021). Assim, foi elaborado um projeto que poderia passar por ampliações futuras, conforme demonstrado na Figura 1.



**Figura 1:** Expansão da UFPI em 50 anos

A evolução da ocupação da UFPI, até os dias atuais, demonstra ainda um distanciamento com a margem do rio Poti e uma falta de conhecimento da flora local. A grande área da lagoa continua isolada e encoberta, sem o usufruto da beleza paisagística para os usuários diários do Campus. As zonas arborizadas próximas a reitoria e aos CCS e CCN pouco são percebidas e valorizadas, mantendo ainda um paisagismo sem muitos critérios nos desenhos nos traçados dos jardins e canteiros dessa área.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.1 Análise Física (Capas Urbanas)

Para melhor compreensão sobre a definição de espaço livre presente na Universidade Federal do Piauí, foi desenvolvido uma análise sobre as condições geográficas, espaciais e sociais dentro do perímetro estudado. Desse modo, foi feito o levantamento de dados a partir de capas urbanas, nas quais, contém informações que definiram a perspectiva paisagística da instituição. As capas iniciais estudadas foram: cheios e vazios, usos, gabarito, vegetação, inundação, fluxo, vias e topografia (FIGURA 2).

A topografia do terreno da Universidade é predominantemente plana. Apresenta uma pequena diferença de nível, variando até no máximo 15m. Portanto, essa topografia facilita a ocupação no Campus, destacando uma atenção especial nas proximidades do rio Poti, onde a cota é mais baixa, e em alguns anos pode ocorrer risco de inundação. Já que a mancha de inundação se prolonga a partir do rio Poti, atingindo a área da lateral do setor de esportes até atingir a área da lagoa.

Sobre a ocupação da Universidade Federal do Piauí, a mesma não apresenta uma grande quantidade de construções proporcional ao seu terreno, tendo uma predominância maior de espaços vazios. Destacam-se duas grandes áreas vazias, a primeira é situada, próxima ao

rio Poti, região mais baixa e com a presença de uma grande lagoa e a segunda, é uma área próxima à reitoria, conhecida como bosque das emas.

A Universidade Federal do Piauí, desde a sua concepção original, sempre foi pensada como uma arquitetura que segue um ritmo horizontal. Por consequência disso, a universidade não apresenta um gabarito variado, possuindo a predominância de suas construções ou térrea ou com um pavimento superior.

Por ser uma instituição de grande porte e pública, a Universidade Federal do Piauí, possui alguns diferentes usos em suas edificações. Desse modo, foi definido cinco principais usos presentes no perímetro estudado, sendo eles: educacional, administrativo, restaurantes, residência estudantil, hospital e biblioteca.

A vegetação presente no campus Teresina da Universidade Federal do Piauí, destaca-se por preencher uma vasta área do terreno. Isso, desde a margem ribeirinha que permanece preservada e “intocada”, até as “ligações” entre os setores, funcionando como áreas de sombra e descanso e alguns casos, tornando-as barreiras visuais. A vegetação na área preservada das lagoas, também é expressiva, permanecendo abundante, porém sem possuir ainda um planejamento paisagístico.

Grandes avenidas cortam o campus universitários, tanto que a UFPI é uma grande rota de veículos, fazendo a articulação entre as áreas da Zona Leste, entre elas tem: a avenida Nossa Senhora de Fátima, a avenida Universitária, a avenida Raul Lopes, entre outros. Por isso, em determinados horários do dia, o trânsito dentro da universidade é intenso.



Figura 2: Capas Urbanas da UFPI

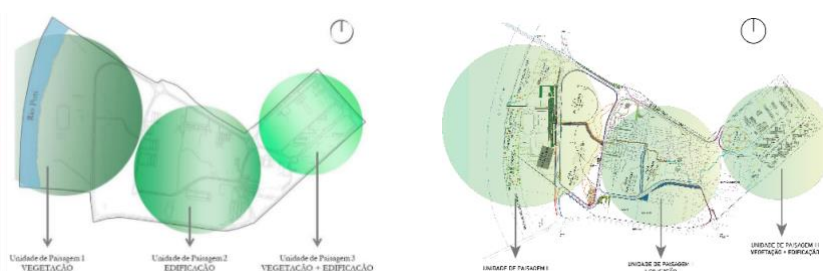
Como já foi afirmado, a UFPI é cortada por grandes avenidas de Teresina e por consequência, essa grande circulação gera um alto fluxo de veículos e pessoas dentro do Campus. O fluxo de veículos é intensificado nos horários de pico e reduzido nos demais horários. A mesma situação reflete no transporte público-coletivo, a uma maior quantidade de ônibus nos horários que antecedem as aulas da manhã, tarde e noite, preenchido em sua maioria por estudantes ou pessoas destinadas ao HU (Hospital Universitário) e Biblioteca. O fluxo de pessoas na Universidade Federal do Piauí, é consideravelmente intenso, porém bem localizado, como nos blocos ou nas praças de alimentação. Em determinadas áreas, quase não existe a presença de pessoas se tornando locais desertos e/ou inativos.

## 6.2 O campus e suas unidades de paisagem

Nos últimos anos, a Universidade Federal do Piauí passou por um processo de ocupação (numa perspectiva de 5 anos) tendo um crescimento abaixo de 15% de área ocupada, mesmo apresentando a criação de novos blocos (pós-graduação e laboratório). Vale destacar que, essas novas construções mantiveram os mesmos aspectos já introduzidos na arquitetura da instituição, não adotando soluções que interagissem com a paisagem do Campus.

Outro fator preocupante que a Universidade passou a ter, foi o problema de alagamentos em diversas partes do Campus. O sistema de drenagem da instituição tornou-se insuficiente, gerando, em alguns anos, áreas alargadas, destacaram-se recentemente as áreas próximas ao Centro de Tecnologia- CT.

Em relação as unidades de paisagem presentes no Campus, estudos elaborados por Matos *et al.* (2021) foi possível identificar 3 unidades de paisagem (FIGURA 3). A leitura dessas unidades de paisagem ajuda a um melhor entendimento da flora do Campus, podendo ser um primeiro indicativo para um plano diretor da Universidade que considere as particularidades paisagística do lugar. A exuberância da paisagem do Campus se destaca na cidade e sua localização, nas proximidades do rio Poti, faz com que a UFPI seja incorporada à rede sistêmica de espaços livres da cidade.

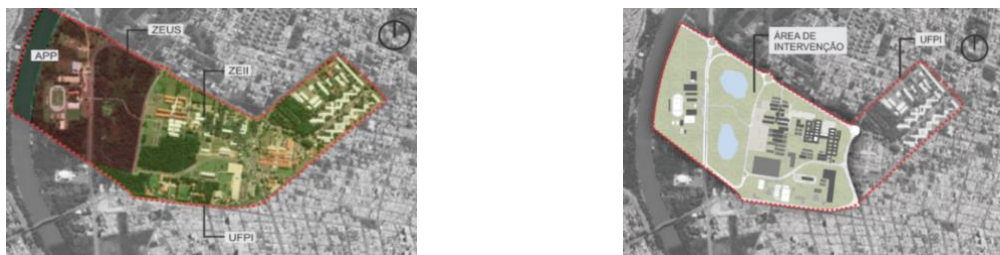


**Figura 3:** Mapa com as unidades de paisagem definidas / sobreposição do parque ambiental com as manchas das unidades

Assim, em 2021, o Laboratório Urbano da Paisagem- Lupa, participa junto à Prefeitura Universitária - PREUNI/UFPI para elaboração de um Parque Urbano. A ideia do novo parque é integrar melhor os centros com o rio e com a cidade. Por conseguinte, o parque ambiental

será contextualizado na análise da instituição como um espaço livre. Foram implementadas propostas que enfocaram a questão ambiental, destinando áreas para revitalização da lagoa e da margem ribeirinha, áreas para convívio social, contemplação e descanso.

O projeto inicial para o UNIPARQUE, passou pela elaboração constante e predominante de uma visão que ressaltasse as áreas ambientais em preservação e que reativasse a importância do rio Poti para o cenário da universidade como área de espaço livre (FIGURA 4). Assim, o Parque Ambiental irá impactar significativamente em Teresina, pois mesmo tendo um foco central na questão ambiental, ele irá trazer novas experiências para os cenários de convivência, lazer e social para população.



**Figura 4:** Áreas de preservação e intervenção; UFPI/ Prefeitura Universitária – PREUNI (2021)

Muitas construções e intenções estarão associadas a concepção do Parque Ambiental da Universidade Federal do Piauí. Entre elas, destaca-se a questão de mobilidade e acessibilidade urbana, como a abertura de novas vias, ciclovias e faixas exclusivas para pedestres e cadeirantes, trilhas e caminhos nas matas nativas, uso primordial do desenho Universal, etc. (FIGURA 5).



**Figura 5:** Uniparque- proposta inicial; UFPI/ Prefeitura Universitária – PREUNI (2021)

Outras áreas da universidade que passaram por uma importante alteração são as lagoas e a margem ribeirinha. O projeto incorporará quase toda a área da Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Petrônio Portella, com exceção do CCA. Dentro dessas áreas haverá projetos de revitalização nas praças já existentes, estas passando a ter novos usos e abrangendo uma maior funcionalidade.

Tudo isso irá refletir em uma nova configuração para instituição, para zona Leste e para toda a Teresina. A Universidade Federal do Piauí, deixará de ser uma zona predominantemente educacional, para uma zona de impacto ambiental, um verdadeiro pulmão ambiental, sendo um grande projeto de requalificação urbana e paisagística.



Essas revitalizações irão introduzir uma nova perspectiva nesses locais, que em sua maioria eram vistos apenas como áreas de interligação e/ou de passagem. O parque ambiental da UFPI irá completar um sistema de uma linha de força de distribuição dos parques ambientais da cidade de Teresina. A sua abrangência consolidará um sistema de espaços livres já presente, gerando uma visão mais consistente para essas áreas (FIGURA 6). Além disso, sua localização bem centralizada irá gerar eixos de fortes ligações com a maioria dos outros parques ambientais.

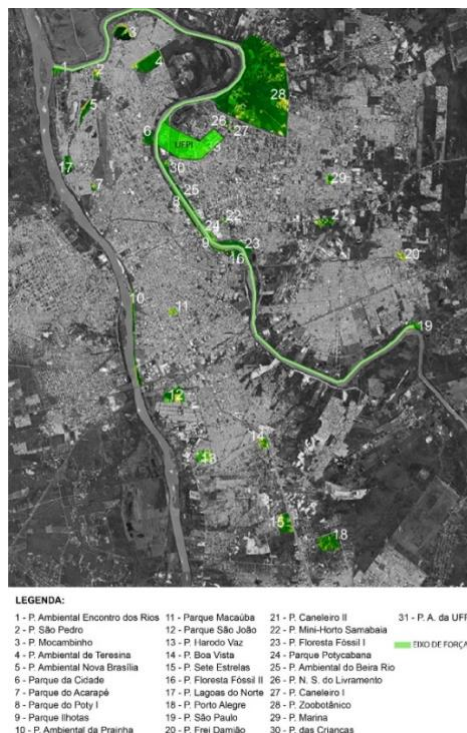


Figura 6: Uniparque e o sistema de espaços livres de Teresina

## 7 CONCLUSÕES

Os espaços livres sempre estiveram definindo cenários na paisagem urbana, criando características únicas e implementando novas configurações. A Universidade Federal do Piauí surgiu dentro dessa perspectiva dos espaços livres, estabelecendo-se como um importante marco na cidade de Teresina que influenciou o fluxo de pessoas para a região próxima à instituição, principalmente professores e alunos, e a partir disso, estabeleceu uma forte linha de circulação próxima e dentro da universidade.

Consolidada por sua influência no cenário paisagístico e urbano da capital, a universidade passará a gerar um maior impacto no meio local ao se incorporar como um parque ambiental, trazendo uma nova visão à instituição e aproximando-a da população, configurando-se como um importante cenário paisagístico para a cidade de Teresina, em particular com a Zona Leste.

Dessa forma, a pesquisa apresentou a UFPI como um importante cenário na consolidação da paisagem ambiental de Teresina. Sua importância para a cidade excede os critérios padrões de uma instituição de ensino, apresentando-se como um local indispensável no sistema de espaços livres em Teresina. Além disso, essas definições irão se ampliar com a transformação da UFPI no primeiro parque ambiental universitário no Piauí.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Dayse da Silva. Campi Universitários e Espaços Verdes: Percepções Ambientais no norte e sul do Brasil - Florianópolis, SC, 2015. 139 p.
- DIAS, Cid. Piauí Projetos Estruturantes. Teresina: Alinea, 2006.
- FAÇANHA, Antônio Cardoso. A evolução urbana de Teresina: agentes, processos e formas espaciais da cidade. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1998.
- FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. A história da arquitetura mundial. 3. ed. Porto Alegre: Editora AMGH, 2011.
- LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. Teresina urbanização e meio ambiente. *Scientia et Spes, Revista do Instituto Camilo Filho, Teresina*, v.1, n.2, p.181-206, jun. 2002.
- MATOS, Karenina Cardoso. A cidade ribeirinha: desafios e possibilidades para o planejamento urbanoambiental dos rios Parnaíba e Poti. 2017. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- MATOS, Karenina; LOPES, Wilza; SANTIAGO, Denise; LEITE, Nícia. A Expansão de Campi Universitários e a Formação de Unidades de Paisagem: estudo do campus ministro Petrônio Portella, em Teresina, Piauí. org. Elaine Saraiva Calderari, Joel Pereira Felipe. -- 1. ed. -- Brasília, DF :Universidade de Brasília, 2021. p. 295 – 323.
- NEVES, Elaine Conceição. Análise de sistemas de espaços livres em ambientes de ensino e pesquisa: estudo comparativo entre Campi no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2011
- PAULEIT, S. et al. Chapter 3 Nature-Based Solutions and Climate Change – Four Shades of Green. In: Kabish et al., *Nature-based Solutions to Climate Change Adaptation in Urban Areas Linkages between Science, Policy and Practice*, Springer. 2017.
- PERES, R. B.; SILVA, S. R. M.; SCHENK, L. B. M. Paisagem urbana, espaços públicos e a gestão territorial em cidades médias paulistas: reflexões a partir de São Carlos, SP, Brasil. *Terr@ Plural*, v. 13, n. 3, p. 141–164, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/13250>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MESQUITA, Liana de Barros. Espaços livres do Recife. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.
- TARDIN, R. Espaços Livres: Sistema e Projeto Territorial. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008

## AGRADECIMENTOS

Laboratório Urbano da Paisagem – LUPA/UFPI E Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI.